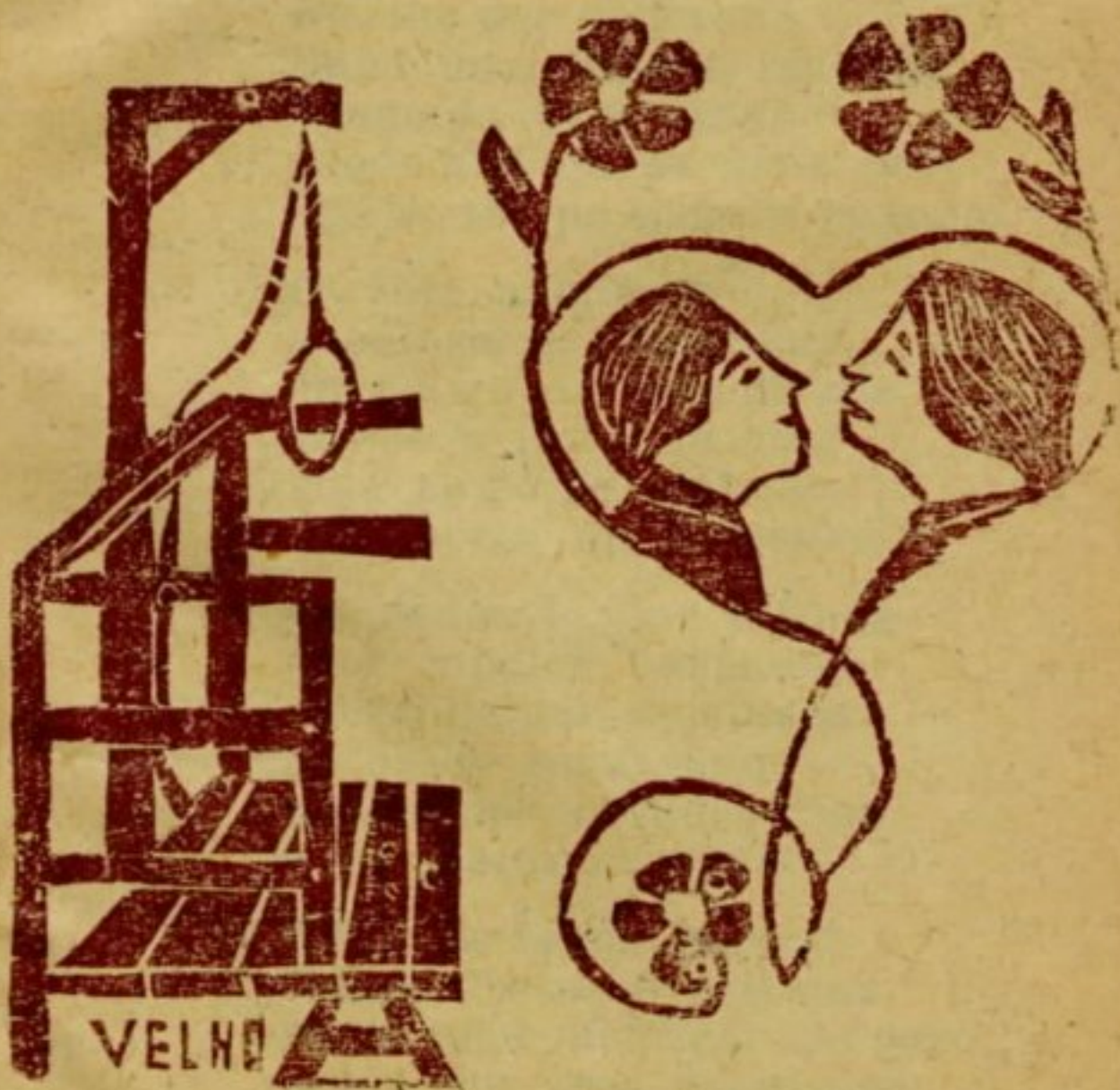


SEVERINO MILANÊS DA SILVA

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

GILVÃ e RICARDINA
No Reino das Violetas



Autor: Severino Milanês

Proprietários Filhos de José Bernardo da Silva

GILVÃ E RICARDINA NO REINO DAS VIOLETAS

No Reino das Violetas
residia um soberano
tinha uma filha e um filho
chamado Carmelitano
sendo a princesa mais bela
que se viu no genero humano

De fato admirava
a beleza de Ricardina
na palma da mão direita
via-se a linha da sina
bela como as violetas
das terras da Palestina

Os dedos longos e finos
e os cabelos ondedos
sobrancelhas depiladas
os olhos esverdeados
maças de cor purpurina
e os lábios nacarados

Toda tarde no palacio
faziam festas e retretas
tinha uma inscrição de ouro
presa por tres caçuletas
Ha-se nessa inscrição:
Reinado das Violetas

Porem uma febre horrivel
nessa familia atacou
a rainha morreu logo
porem o rei escapou
o filho ficou paraltico
e a princesa cegou

O rei quase que enlouquece
de gastar sem ter proveito
de todo reino chegava
medico de alto conceito
davam receita e remedio
mas nada fazia efeito

Quando o rei viu que gastava
todo ouro do reinado
todo medico que havia
já os tinha receitado
eiz ele: eu baixo um decreto
pra ver se dá resultado

O rei baixou um decreto
escrito por sua alteza
que seja branco ou preto
rico ou filho da pobreza
se curar os meus dois filhos
casará com a princesa

Porem se ver que não cura
não venha que se liquida
se não morrer na entrada
morre sempre na saída
isso é sem excepção
não curando perde a vida

Circulou o edital
com letras grandes e pretas
botou mais o seu carimbo
eram duas borboletas
e no fim de tudo assinou-se
Reinado das Violetas

Com esse edital o reino
tornou-se num sorvedouro
era príncipe em quantidade
pra ganhar esse tesouro
porem morria mais medico
do que boi no matadouro

Com um ano ou 2 o reino
estava quase um deserto
vinha medico e não curava
era uma morte por certo
os outros sabendo disso
não passavam nem por perto

Nas terras do mesmo reino
morava um velho carpina
morreu e deixou um filho
é uma pobre menina
mas numa pobreza horrenda
de desanimar da sina

Um dia o irmão lhe disse:
minha querida irmãzinha
vou procurar romissão
e tu ficas aí sozinha
se não achar nunca mais
voltarei nesta casinha

No outro dia o rapaz
apertou da mana a mão
e disse: a Virgem Maria
seja a tua proteção
eu parto mais guardarei-te
dentro do meu coração

Chamava-se a moça Edite
e o rapaz era Gilvã
às duas da madrugada
despediu-se da irmã
já estava muito longe
as seis horas da manhã

Com dez dias de viagem
chegou num bosque infinito
a lua bordava os campos
daquele deserto lindo
a relva descia as folhas
como quem estava dormindo

Era um terreno arenoso
com as relvas matizadas
as flores formavam ninhos
de corolas perfumadas
a brisa passava lenta
nas areias calcinadas

Ele enfadado deitou-se
naquela relva macia
acordou-se às cinco horas
despertou da letargia
tornou-se o campo mais lindo
no amanhecer do dia

Quando raiou aurora
ficou o ar mais sadio
descia agua potavel
de um caudaloso rio
a neve fazia rolo
do monte para o baixio

Gilvã ali viu um velho
tocando duas trombetas
este perguntou: Gilvã
vais assistir as retretas
ou vais curar os doentes
do Reino das Violetas

Gilvã disse: eu ignoro
o que estás perguntando
o velho chegou p'ra perto
a Gilvã foi abraçando
e disse: eu quero contar-te
o que está se passando

O velho disse: meu filho
você é muito criança
vai romper mil sacrificios
mas tenho em Deus confiança
quem trabalha sempre lucra
e no fim de tudo alcança

No Reino das Violetas
existe um principe aleijado
e uma princesa cega
o rei vive aperreado
com isso ele já tem gasto
todo ouro do reinado

O rei está como louco
não sabe mais o que faça
então baixou um decreto
e circulou por toda praça
esse decreto tem feito
de muitos medicos a desgraça.

O decreto é o seguinte:
escrito por vossa alteza
que seja branco ou preto
rico ou filho da pobreza:
se curar os meus dois filhos
casará com a princesa

Porem vendo que não cura
não venha que se liquida
se não morrer na entrada
morre sempre na saída
isto é sem excepção
não curando perde a vida

Lá morrem todos os dias
medico, enfermeiro e vassallos
vem medico de todo reino
uns de pés outros a cavalos
mas a ciencia não tem
remedio para curá-los

Porque a saúde deles
está presa por uma lada
e eles só ficam bons
se ela for desencantada
mas por meio da ciencia
morre tudo e não faz nada

(7)

O reinado dessa fada
chama-se Rocha Sombria
dentro dum subterraneo
é a sua moradia
guardada por quatro gentios
um dragão é o vigia

Lá existe um passarinho
trancado numa bobina
come no vaso de ouro
e bebe num de prata
tem as penas cor de lírio
e o bico cor de boina

Quando aquele passaro canta
como sempre é de costume
pinga um líquido cor de ouro
tranca o bico e faz betume
não há essencia no mundo
que imite o seu perfume

A baba daquele passaro
é prodigiosamente
transforma o feio em bonito
faz do molino valente
dá vista a quem vive cego
saúde a quem está doente

Porem a bobina tem
um fio eletrizado
coberto de aluminio
muito bem executado
e na presa do dragão
o fio está amarrado

O velho disse: Gilvã
eu sou o teu protetor
por quanto de meu auxilio
voce é merecedor
vais enfrentar o perigo
mas no fim és vencedor

O velho entregou um pó
duma certa qualidade
disse: Gilvã esse pó
tem tanta utilidade
faz acordar e dormir
quando há necessidade

E deu-lhe mais uma lampada
de tres cores bem bacanas
nela via-se o mistério
das matronas soberanas
continha mais os segredos
das musas Parnasianas

Na mesma lampada continha
um ato misterioso
movida por quatro genios
cada qual mais furioso
via-se o templo de Delfos
no Olimpio luminoso

Continha mais quatro molas
a primeira era, encarnada
a segunda era amarela
a terceira esverdeada
a quarta era cor de rosa
sendo a mais desenhada

O velho disse: na hora
que for abrindo o portão
calque na mola encarnada
e aponte para o dragão
ele fica hipnotizado
pra voce não tem ação

Aí voce quebra o fio
que o dragão tem na presa
entre para outra sala
de sublimada beleza
toda esmaltada de perola
com o piso da turqueza

Passada essa sala toque
na mola esverdeada
aparece uma luz verde
voce aí ver a fada
no meio das nove musas
só uma está acordada

Pegue um pouco do pó
sacuda na cara dela
aí apague a luz verde
bula na mola amarela
aí voce vai saber
quanto prodigio tem ela

Assim que bolir na mola
voce ver a sua frente
o passaro na bobina
cantando suavemente
e recender um perfume
de admirar toda gente

Voce vai pega a bobina
e parte o fio no meio
siga ao lado direito
não volte por onde veio
que o dragão está acordado
e o barulho é feio

Quando passar o portão
ouve uma grande zuada
voce grite: Calliope
musa Talia consagrada
pelo o misterio da lampada
ficarás desencantada

Cuidado no passarinho
na lampada da bobina
se outro passar-lhe a mão
corta-lhe a linha da sina
o resto da sua vida
é do mistério e ruina

Gilvã executou tudo
como o velho lhe ensinou
hipnotizou o dragão
no subterraneo entrou
agarrou o passarinho
com a bobina e levou

Para o Reino das Violetas
ele seguiu apressado
com tres horas de viagem
sentou-se muito cansado
com dez minutos já estava
pelo sono dominado

Um ladrão não sei de onde
nesse momento chegou
pegou a lampada e o passaro
para o reinado rumou
Gilvã quando acordou-se
nem sinal não encontrou

Gilvã quando acordou-se
disse: oh! Virgem dolorosa
roubaram meu passarinho
e a lampada maravilhosa
a minha vida agora
é triste e angustiosa

Gilvã dizia: oh! Deus
como sou tão caipora?!
botou as mãos na cabeça
e largou-se de mundo afora
trabalhei, fiz sacrificio
e perdi tudo numa hora

O ladrão vendo o segredo
dessa lampada com certeza
pegou a lampada e o passaro
e seguiu com ligeireza
disse: eu curo os doentes
e caso com a princesa

Porem o velho era genio
que conhecia de tudo
viu quando o ladrão roubou
por meio do seu estudo
pôs a lampada embaraçada
e o passarinho mudo

No outro dia o ladrão
na corte se apresentou
disse: eu li o edital
que vossa alteza espalhou
venho curar os seus filhos
como de fato aqui estou

O rei disse: pode curar
curando não fica à tóa
páis se curar o meu filho
e a princesa ficar boa
tem que casar-se com ela
e mais tarde ganha a corôa

O ladrão disse ao rei:
um pouquinho vai demorar
mesmo eu só faço a cura
quando o passaro cantar
óí vossa alteza vê
prodigio de admirar

Quando o passaro cantar
solta uma baba excelente
transforma o feio em bonito
faz do molino valente
dá vista a quem vive cego
saúde a quem está doente

Disse o rei: sendo assim
o senhor está com tudo
dou-lhe prazo de três dias
pra conseguir seu estudo
quanto mais ele esperava
mais o passaro estava mudo

Passou o primeiro dia
o segundo e o terceiro
o passaro nem se bolia
e o ladrão em desespero
disse o carrasco: amanhã
tem mais um aventureiro

Assim passou-se os tres dias.
sem aparecer efeito
o rei disse ao carrasco:
agarre aquele sujeito
tire-lhe a cabeça fora
faça o trabalho bem feito

Oh! passaro amaldiçoado!
dizia o ladrão consigo
chegou o carrasco e disse:
levanta-te papa-figo
sua princesa é a força
e o casamento é comigo

Assim morreu o ladrão
pagou tudo que devia
a lampada resplandeceu
e o passarinho se movia
só não fazia cantar
o velho não consentia

Vamos falar de Gilvã
da forma que ele ficou
praguejando a sua sorte
pelos transees que passou
no meio desses aperreios
o velho se apresentou

O velho disse: Glivã
o que fazes agora então?
quem roubou teus objetos
foi um genio tão ladrão
veio da Rocha Sombria
mandado pelo dragão

Só existe agora um meio
esse cheio de ruínas
se voce tiver coragem
de atravessar as campinas
trazer uma sempre-viva
do Reino das Tres Boninas

No Reino das Tres Boninas
tem um leão de marfim
e um leopardo de ouro
na sombra de um jasmim
ali está a sempre-viva
dentro daquele jardim

Voce aí ouve grito
dizendo: pega quem vem
o leão levanta a juba
e assim é mais de cem
porem não dê importancia
que aquilo não é ninguém

Voce tire a sempre-viva
e fuja rapidamente
para o Reino das Violetas
o rei está impaciente
quando o passarinho vê-lo
bate as asas de contente

Voce mostra a sempre-viva
ele começa a cantar
voce apare a baba
que ele do bico botar
faça chá dê aos doentes
que ver tudo melhorar

Gilvã partiu como um raio
fazendo mil piruetas
agarrou a sempre-viva
passou em tres portas pretas
com oito dias já estava
no Reino das Violetas

Quando o passarinho viu
Gilvã com a sempre-viva
se levantou da bobina
cantou com voz ativa
o rei aí bateu palmas
com a sua comitiva

Gilvã aparou a baba
nessa mesma ocasião
fez chá, o principe bebeu
levantou-se do colchão
com dez minutos estava
saltando pelo salão

Fez outro para a princesa
em menos de um segundo
quando ela tomou um gole
sentiu um sabor profundo
com meia hora já via
toda beleza do mundo

Já a noticia bradava
por toda aquela cidade
da cura que Gilvã fez
sem a menor novidade
o reino tranquilizou-se
nadando em felicidade

O rei chamou a princesa
a Gilvã apresentou
disse o rei: eis o seu noivo
o mesmo que o curou;
ela sorriu de contente
com muito gosto aceitou

Gilvã pediu ao rei
a licença lhe foi dada
para ir ver sua irmã
que deixou abandonada
sem pai e sem irmão
pela fome torturada

Quando o principe viu Edite
chegou mudar de feição
a beleza de Edite
atraiu seu coração
o principe casou com ela
sem haver contradição

Rolou festa mais de um mês
para classe baixa e fina
desapareceu a lampada
o passaro com a bobina
casou-se Edite com o principe
e Gilvã com Ricardina

FIM — Juazeiro--25--9--1974.

3050
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263 - Juazeiro do Norte - Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal - R. G. N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOÃO SEVERO DA SILVA

*Trav. Dr. Carvalho, 70
58305 - Bayeux - Paraíba*

- ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina - Piauí

orig. cat. II - 601